

2. O ministério purificador e transformador da igreja

OBJETIVOS PARA O PROFESSOR

- O professor compreende o modo como a igreja é agente de Deus na história, como “sal da terra” e “luz do mundo”.
- O professor adora ao Senhor e aproxima-se dele, em amor obediente.
- O professor ora e se reveste de graça e poder espiritual a fim de edificar, despertar, fortalecer e libertar o aluno com as verdades da Escritura.

OBJETIVOS PARA O ALUNO

- O aluno aprende que a igreja é estabelecida por Deus como um sinal de pureza e esperança, em meio ao mundo dominado pelo pecado.
- O aluno compreende a necessidade de buscar a santificação e aprimorar o testemunho, a fim de glorificar a Deus e cumprir a missão.

PLANO DO ENCONTRO

(1) Conversa inicial. (2) Leitura devocional em Salmos 96.1-13. (3) Cântico do Hino II “Trindade Santíssima”. (4) Estudo bíblico. (5) Oração. (6) Leitura do versículo. (7) Oração final.

Introdução

Vimos que o pecado não tratado traz sérios problemas para a igreja. Agora verificaremos como a igreja se encaixa no propósito divino de minorar os efeitos históricos do pecado.

2.1. O Deus santo e o declínio das nações

Deus não criou o mundo e se afastou, deixando-o funcionando de acordo com leis impessoais. Deus é criador e preservador de sua criação, envolvido com cada detalhe de tudo o que existe e acontece.

Que variedade, SENHOR, nas tuas obras! Todas com sabedoria as **fizeste**; cheia está a terra das tuas riquezas. Eis o mar vasto, imenso, no qual se movem seres sem conta, animais pequenos e grandes. Por ele transitam os navios e o monstro marinho que formaste para nele folgar. Todos esperam de **ti** que lhes **dês** de comer a seu tempo. Se lhes dás, eles o recolhem; se abres a mão, eles se fartam de bens. Se ocultas o rosto, eles se perturbam; se lhes cortas a respiração, morrem e voltam ao seu pó. Envias o teu Espírito, eles são **criados**, e, assim, **renovas** a face da terra. A glória do SENHOR seja para sempre! Exulte o SENHOR por suas obras! (SI 104.24-31).

Isso significa que ele intervém na história não apenas individual ou de seu povo, mas de toda a terra. Ele reina sobre as culturas, sociedades e nações. Além disso, Deus relaciona-se com todas as suas criaturas em santidade, de modo que estas são castigadas por causa de sua rebeldia espiritual e desobediência.

Reina o SENHOR. Regozije-se a terra, alegrem-se as muitas ilhas. Nuvens e escuridão o rodeiam, **justiça** e **juízo** são a **base** do seu **trono** (SI 97.1-2).

A **ira** de Deus se revela do céu contra **toda** impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça (Rm 1.18).

O historiador Arnold Joseph Toynbee estudou a história das civilizações. Seu objetivo era encontrar, em sua ascensão e queda, respostas para as crises da Cultura Ocidental. Toynbee concluiu que o declínio de todas as civilizações é marcado pelo declínio da moral. Uma civilização sempre decai quando descuida da moralidade, e é substituída por outra

civilização.¹ Toynbee não era um cristão reformado, mas suas conclusões ratificam aquilo que a Bíblia ensina sobre a relação entre Deus e as nações.

O AT menciona Sodoma e Gomorra, cidades que, em virtude de sua indiferença ao próximo e depravação, foram arrasadas por fogo celestial. Além disso, Deus estabeleceu Israel como instrumento de seu juízo para destruição de alguns povos de Canaã, por causa das abominações cometidas por eles. Ele também julgou os impérios Fenício (representado por sua capital, Tiro), Assírio (representado por sua capital, Nínive) e Babilônico.

Eis que esta foi a **iniquidade** de Sodoma, tua irmã: Soberba, fartura de pão e próspera tranquilidade teve ela e suas filhas; mas nunca amparou o pobre e o necessitado (Ez 16.49).

Então, fez o SENHOR chover **enxofre e fogo** [...] sobre Sodoma e Gomorra (Gn 19.24).

Quando entrares na terra que o SENHOR, teu Deus, te der, não aprenderás a fazer conforme as **abominações** daqueles povos (Dt 18.9).

E vós já tendes visto tudo quanto fez o SENHOR, vosso Deus, a todas estas nações por causa de vós, porque o SENHOR, vosso Deus, é o que pelejou por vós. Vede aqui que vos fiz cair em sorte às vossas tribos estas nações que restam, juntamente com todas as **nações que tenho eliminado**, umas e outras, desde o Jordão até ao mar Grande, para o pôr-do-sol (Js 23.3-4).

Assim diz o SENHOR Deus a **Tiro**: Não tremerão as terras do mar com o estrondo da tua **queda**, quando gemerem os traspassados, quando se fizer espantosa matança no meio de ti? [...] Farei de ti um grande espanto, e já não serás; quando te buscarem, **jamais serás achada**, diz o SENHOR Deus (Ez 26.15, 21).

Eis agora vem uma tropa de homens, cavaleiros de dois a dois. Então, ergueu ele a voz e disse: Caiu, **caiu Babilônia**; e todas as imagens de escultura dos seus deuses jazem despedaçadas por terra (Is 21.9).

O destruidor sobe **contra ti, ó Nínive!** Guarda a fortaleza, vigia o caminho, fortalece os lombos, reúne todas as tuas forças! (Na 2.1).

Uma olhada nos jornais revela corrupção, crimes, disfunções psicológicas e todo tipo de sofrimento, decorrentes do pecado. Não apenas a vida individual, mas grupos maiores e países inteiros sofrem, devido às ações que confirmam a depravação total do ser humano.

Há esperança para a humanidade? A resposta é o evangelho. E Deus estabeleceu a igreja como agente do evangelho.

2.2. A igreja é “sal”, testemunha e bênção para a sociedade

Os discípulos de Jesus são chamados de “sal da terra”. Eles fazem diferença temperando o mundo com o evangelho e evitando a putrefação da sociedade. Assim como o sal evita a putrefação dos alimentos, a igreja é responsável por agir dentro da sociedade, vivendo e pregando o evangelho. Quando a própria igreja se entrega ao pecado, apodrece junto com a sociedade em que está inserida e se torna inútil.

Vós sois o **sal da terra**; ora, se o sal vier a ser insípido, como lhe restaurar o sabor? Para **nada mais** presta senão para, lançado fora, ser **pisado** pelos homens (Mt 5.13).

Deus estabelece a igreja como testemunha do evangelho: Ela diz ao mundo que este se encontra em pecado e o convida ao arrependimento e fé. A igreja é o povo sacerdotal, nação santa, raça eleita de Deus para testemunho às nações. No Apocalipse, a igreja é descrita como profetizando durante o período entre a primeira e segunda vindas do Senhor Jesus Cristo (mil duzentos e sessenta dias), vestida com “pano de saco”, ou seja, ela possui uma palavra profética de confronto.

Vós sois a **luz do mundo**. Não se pode esconder a cidade edificada sobre um monte; nem se acende uma candeia para colocá-la debaixo do alqueire, mas no velador, e alumia a todos os que se encontram na casa (Mt 5.14-15).

¹ Mais informações sobre Arnold Toynbee e suas obras; cf. https://pt.wikipedia.org/wiki/Arnold_J._Toynbee. Acesso em: 10 dez. 2016.

Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis **minhas testemunhas** tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra (At 1.8).

Vós, porém, sois **raça eleita**, sacerdócio **real**, nação **santa**, povo de propriedade exclusiva de **Deus**, a fim de **proclamar** as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz (1Pe 2.9).

Darei às minhas duas testemunhas que profetizem por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de **pano de saco** (Ap 11.3).

Quando a própria igreja se entrega ao pecado, ela perde a autoridade para profetizar. Ademais, a igreja é estabelecida para beneficiar a sociedade. A Reforma do século 16, por exemplo, foi um movimento com dimensões políticas e sociais. A Europa e Genebra apresentavam graves problemas. Havia pobreza extrema, agravada por impostos pesados. Os trabalhadores eram oprimidos por baixos salários e jornadas extensas de trabalho. Reinavam o analfabetismo e a ignorância; e havia falta de assistência social por parte do Estado; prevalecendo os vícios, como a bebedeira, os jogos de cartas e a prostituição.²

João Calvino compreendeu que a raiz do mal social é a depravação do coração humano. Ao mesmo tempo ele afirmou o senhorio de Cristo, manifestado na nova vida dada ao indivíduo, e também na restauração de todo o universo — o que inclui a ordem social e econômica. Ele admitiu que, neste mundo, antes da vinda de Cristo, esta restauração é provisória. Apesar disso ela já se inicia a partir da igreja, que assume três compromissos: Didático, político e social.³

2.3. Os ministérios didático, político e social da igreja

Quanto ao *ministério didático*, a igreja beneficia a sociedade através da pregação, instrução pública e particular e orientação individual, sempre baseada na Palavra de Deus. A igreja de Genebra orientava a sociedade sobre a administração dos bens outorgados por Deus ao Estado e ao indivíduo, trabalho e descanso, bem como denunciava os pecados sociais tais como cobrança de juros excessivos por parte dos agiotas ou vadiagem.⁴

Quanto ao *ministério político*, a igreja em Genebra afirmava que igreja e Estado são instituições procedentes de Deus. A igreja é as primícias deste reino vindouro e o Estado, por sua vez, deve manter a ordem provisória na sociedade humana. A igreja ora pelas autoridades constituídas, as adverte quando estas se esquecem do senso divino do seu ofício, quando abusam do poder, quando cometem injustiça e quando toleram injustiças contra os pobres, os fracos e os oprimidos. Se a igreja cessa de vigiar o Estado, diz Calvino, ela se torna cúmplice da injustiça social e deixa de cumprir sua missão política. Por último a igreja defende os pobres e fracos contra os ricos e poderosos.

O ideal reformado era de uma igreja politicamente livre, inteiramente dependente da Palavra de Deus, em um Estado que lhe respeite e favoreça o ministério.

Todo homem esteja sujeito às **autoridades superiores**; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas. De modo que aquele que se opõe à autoridade resiste à **ordenação de Deus**; e os que resistem trarão sobre si mesmos condenação (Rm 13.1-2).

Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graças, em favor de todos os homens, em favor dos reis e de todos os que se acham **investidos de autoridade**, para que vivamos **vida tranquila e mansa**, com toda **pieidade e respeito** (1Tm 2.1-2).

² LOPES, Augustus Nicodemus. *O Ensino de Calvino Sobre a Responsabilidade da Igreja*. In: Monergismo. Disponível em: <http://www.monergismo.com/textos/igreja/calvino_igreja_augustus.htm>. Acesso em: 27 mar. 2006. Adaptado por Ivonete Porto.

³ Esta informação, bem como a seção 2.3, é uma adaptação de LOPES, Augustus Nicodemus. *Calvino e a Responsabilidade Social da Igreja*. São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 1999, passim.

⁴ “Vadiagem”, no contexto de Calvino, era a entrega à ociosidade — o desprezo do trabalho. O mesmo que “parasitagem”, a vida improdutiva às custas de outras pessoas.

Quanto ao *ministério social*, o envolvimento da igreja com os pobres, órfãos, viúvas e necessitados, sejam eles cristãos ou não, é realizado pelo diaconato, que, em Genebra, desenvolveu três ações básicas:

1. Administração dos bens destinados à igreja.
2. Distribuição dos recursos entre os necessitados, de forma justa e igual.
3. Visitação e cuidado dos doentes.

Depois de mais de três décadas do ministério fiel e profícuo de Calvino em Genebra, a igreja implementou as seguintes mudanças:

- Foi fundado um hospital público para assistir gratuitamente aos pobres, órfãos e viúvas.
- Estabeleceu-se a primeira escola primária obrigatória da Europa.
- Genebra abrigou refugiados, fornecendo-lhes treinamento profissional e assistência médica e alimentar.
- Os pastores oravam diante do Conselho de Genebra, em favor dos pobres e dos operários. O próprio Calvino intercedeu várias vezes por aumentos de salários para os trabalhadores. Debaixo da influência dos pastores, o Conselho limitou a jornada de trabalho dos operários.
- A igreja pregou e atuou contra a especulação financeira e aumentos de preços abusivos instigados por monopólios.
- O ociosidade foi proibida. Vagabundos estrangeiros que não queriam trabalhar eram obrigados a deixar Genebra três dias após a sua chegada. Os desocupados da cidade deviam aprender um ofício e trabalhar, sob pena de prisão.
- A igreja estabeleceu vigilância contra a má administração pública. Sabe-se que pelo menos um funcionário corrupto foi demitido por influência de Calvino.

Quando a igreja se encontra abalada pelo pecado, ela mergulha no egoísmo e esquece do seu papel transformador na sociedade, deixando de cumprir os ministérios didático, político e social.

Conclusão e aplicações

A igreja é divinamente estabelecida como agente de purificação e transformação da cidade. Quando ela não trata do seu próprio pecado, a sociedade se deteriora. Deus coloca uma igreja em determinado local, com determinado perfil de membros, a fim de propagar seu evangelho. Como povo sacerdotal, a igreja apresenta Deus diante das nações, e as causas das nações diante de Deus. Ela cumpre esta missão sendo santa. Se ela falha nisso, não pode apresentar um Deus santo às nações, muito menos interceder por estas a Deus, uma vez que não está sendo diferente dos pagãos.

Há quem diga que tais argumentos são fantasiosos, uma vez que a igreja não é melhor do que o mundo, pois ela “peca do mesmo jeito”. Sem dúvida a igreja peca, mas ela não peca do mesmo jeito que os incrédulos. A igreja peca e sofre por pecar, ela peca enquanto luta contra o pecado. Ela peca enquanto mortifica o pecado e experimenta, diariamente, aperfeiçoamento em santidade. A igreja é comunidade transformada, transformando-se e transformadora. Enquanto ela caminha desse modo, abençoa as nações exercendo o poder das chaves do reino dos céus.

Dar-te-ei as **chaves do reino dos céus**; o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus (Mt 16.19).

Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio. E, havendo dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo. Se de alguns **perdoardes** os pecados, são-lhes perdoados; se lhos **retiverdes**, são retidos (Jo 20.21-23).

Não apenas o exemplo da igreja de Genebra, mas especialmente os ensinamentos da Escritura, nos constroem a refletir sobre nossa igreja local e sobre nós mesmos — o modo como

servimos a Deus, aos irmãos e ao mundo. Estamos sendo fiéis à nossa vocação? Se oramos por avivamento, nossa oração é consistente com nossa prática? Pensemos no chamado à confissão de Dietrich Bonhoeffer. A confissão faz bem a qualquer igreja local. Nesses termos, repetimos com humildade a seguinte confissão:

A igreja confessa não ter procedido com abertura e clareza suficientes em sua pregação do Deus único que se revelou por todos os tempos em Jesus Cristo e não tolera outros deuses a seu lado. Ela confessa sua temeridade, seus desvios, suas perigosas concepções. Muitas vezes ela descurou de seu ministério de vigilância e de seu ofício de consolação. Com isso, negou muitas vezes a devida misericórdia aos marginalizados e desprezados. Calou onde devia gritar, porque o sangue de inocentes clamava aos céus. Não achou a palavra certa na forma certa e ao tempo certo. Não resistiu até o máximo à apostasia e se tornou culpada da impiedade das massas.

A igreja admite ter mal-usado o nome de Jesus Cristo, ao envergonhar-se dele diante do mundo e não ter combatido com a necessária veemência o abuso deste nome para fins infames; ela assistiu, passivamente, acontecerem violência e injustiça sob o manto do nome de Cristo. Deixou sem réplica, também, o escárnio público do santíssimo nome, favorecendo, com isso, tal escárnio. Reconhece que Deus não deixará impune aquele que, como ela, abusar assim do seu nome.

A igreja se confessa culpada da perda do dia santo, do esvaziamento de seus cultos, do desprezo do descanso dominical. Ela se tornou culpada da agitação e inquietação, mas também da exploração da força de trabalho além do dia útil, porque sua prédica de Jesus Cristo foi fraca e seu culto insípido.

A igreja confessa ser culpada do desmoronamento da autoridade dos pais. Ela não se opôs ao desprezo da velhice e à idolatria da juventude por medo de perder a juventude e com isso o futuro, como se a juventude fosse o seu futuro. Ela não teve a coragem de proclamar a dignidade divina dos pais contra uma juventude em agitação revolucionária e fez a tentativa bem terrena de “acompanhar a juventude”. Desta forma se tornou culpada da destruição de inúmeras famílias, da traição dos filhos aos seus pais, do endeusamento da juventude e, com isso, de seu abandono à apostasia de Cristo.

A igreja confessa que viu o arbitrário emprego de violência brutal, o sofrimento psíquico e físico de inocentes sem número, bem como opressão, ódio e assassinato, sem erguer sua voz a seu favor, sem ter achado caminhos para socorrê-los. Ela se tornou culpada da vida dos irmãos mais fracos e indefesos de Jesus Cristo.

A igreja confessa não ter achado uma palavra de orientação e auxílio sobre a dissolução de toda ordem no relacionamento recíproco dos sexos. Ela não soube opor nada válido e vigoroso ao escárnio da castidade e à proclamação da licenciosidade sexual. Não conseguiu passar de ocasional indignação moral. Com isso, tornou-se culpada dos problemas de pureza e saúde da juventude. Não soube anunciar com a devida ênfase que nosso corpo faz parte do corpo de Cristo.

A igreja confessa que assistiu, silenciosamente, a espoliação e exploração dos pobres, bem como o enriquecimento e corrupção dos poderosos.

A igreja confessa ter culpa para com os inúmeros cuja vida foi destruída por difamação, denúncia e desonra. Não mostrou o erro ao caluniador e abandonou, assim, o caluniado à sua própria sorte.

A igreja confessa ter aspirado a segurança, sossego, paz, posse e honrarias, coisas a que não tinha direito, e que assim não refreou, mas estimulou a cobiça das pessoas.

A igreja confessa sua culpa em relação a todos os Dez Mandamentos e, com isso, confessa sua apostasia de Cristo. Ela não testemunhou a verdade de Deus de tal forma que toda investigação da verdade, toda ciência reconhecesse sua origem nesta verdade. Não testemunhou a justiça de Deus de forma que todo verdadeiro direito visse nela a fonte de sua própria essência; não conseguiu tornar a providência de Deus tão digna de crédito que toda atividade econômica humana assumisse sua tarefa a partir dela. Pelo seu próprio silêncio, a igreja se tornou culpada da perda de ação responsável, de coragem de defender uma causa e disposição de sofrer pelo que se reconheceu como certo. Tornou-se culpada pela defecção das autoridades em relação a Cristo.

[...] A livre confissão de culpa não é algo que se possa ou não fazer, e sim a irrupção da forma de Jesus Cristo na igreja. Ou ela aceita essa irrupção ou então deixa de ser igreja de Cristo. Quem sufoca ou perverte a confissão de culpa da igreja se torna irremediavelmente culpado para com Cristo.

A igreja, ao confessar a culpa, não dispensa os indivíduos de sua confissão pessoal; antes, os chama para se integrarem na comunhão da confissão de culpa. A humanidade apóstata só pode subsistir perante Cristo como julgada por ele. A igreja conclama a todos que possa atingir para se colocarem sob este juízo.⁵

Para concluir, afirmamos que o discípulo de Jesus Cristo é consciente das consequências do pecado no mundo que o cerca. Ele enxerga tudo isso enquanto se dispõe para servir a Deus nesse mundo, plantando a boa semente do evangelho e estabelecendo a marca do reino de Deus em todos os setores da existência.

Fique alerta: Não seja ingênuo; perceba que o pecado é a raiz de toda problemática humana. Não seja indiferente: Como cristão, você é estabelecido por Deus como testemunha para bênção e transformação.

Para memorizar

Àquele que nos ama, e, pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados, e nos constituiu reino, sacerdotes para o seu Deus e Pai, a ele a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém!
(Ap 1.5b-6).

Perguntas e práticas

1. Qual o papel da igreja na sociedade?
2. Como você entendeu os ministérios didático, social e político? Discuta, em sua classe ou grupo, ações efetivas que podem ser realizadas por nossa igreja, com a finalidade de realizar esses ministérios.

Adaptado de NASCIMENTO, Misael Batista; PORTO, Ivonete Silva. Curso *Discipulado Maduro e Reprodutivo, Módulo 4: Os Meios de Graça: Mutualidade e Disciplina*. Brasília: Igreja Presbiteriana Central do Gama, 2004.

⁵ BONHOEFFER, Dietrich. *Ética*. São Leopoldo: Sinodal, 1985, p. 67-68.